

## CASTRAR FAZ BEM

**Área temática: saúde.**

**Autores (as):** Maria Júlia Gomes Andrade<sup>1</sup>, Eliz Oliveira Franco<sup>1</sup>, Lara Giovana Diniz<sup>2</sup>, Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>3</sup>, Priscila Chediek Dall'Acqua<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Andresa de Cássia Martini<sup>3</sup>

### **RESUMO:**

O projeto “Castrar faz bem” é uma ação de educação continuada realizada pelo curso de Medicina Veterinária da Unifimes, aspirando o aumento na expectativa de vida dos animais domésticos, através da castração de machos (orquiectomia) e fêmeas (ovariohisterectomia) das espécies canina e felina. Esse trabalho tem por objetivo descrever as ações realizadas pelo projeto, bem como elucidar os benefícios obtidos por alunos de Medicina Veterinária relativos ao aprendizado, ao bem estar animal e aos tutores de animais de companhia. Para realização do procedimento operatório o tutor realiza o cadastro do seu animal pelo site da UNIFIMES e posteriormente é contatado para realização da abordagem pré operatória do seu animal. O procedimento é agendado e realizado segundo técnicas clássicas de orquiectomia e ovariohisterectomia já descritas em literatura. O animal é liberado para o domicílio após alta anestésica e apenas na presença do seu tutor, que é orientado aos cuidados no pós operatório e manutenção da guarda responsável. Ressalta-se que todas as etapas de desenvolvimento são acompanhadas por discentes colaboradores do projeto e médico veterinário responsável. Conclui-se que o projeto proporciona a redução da população de animais errantes, ou animais domiciliados acometidos por enfermidades do sistema reprodutor, e possibilita a difusão de educação e saúde através das orientações sobre guarda responsável, aos tutores de animais de companhia. Ainda vai de encontro ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária, pois permite a prática de ensino, atribuindo conhecimentos teóricos, práticos e de formação aos discentes de Medicina Veterinária.

**Palavras-chave:** Animais. Castração. Saúde Animal.

### **1 INTRODUÇÃO**

Os animais de companhia são em sua maioria cães e gatos, e a falta de conscientização sobre a propriedade responsável destes leva a uma procriação excessiva, tanto dos animais domiciliados como dos errantes. Atualmente isto constitui um problema de saúde pública e de comprometimento do bem-estar animal de proporções elevadas tanto nos centros urbanos como na zona rural (FRANK E CARLISLE- FRANK, 2003).

---

<sup>1</sup>Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES. E-mail: [mariajulia014@hotmail.com](mailto:mariajulia014@hotmail.com)

<sup>2</sup>Médica Veterinária, Técnico administrativo do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES.

<sup>3</sup>Docentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES.

Estima-se que há um cão para cada quatro habitantes e um gato para 14. Cada cadela ou gata pode dar duas crias ao ano e estas fêmeas poderiam gerar em condições normais ao redor de sete filhotes por ano. Segundo estudo americano, uma só cadela e seus descendentes podem em um período de seis anos gerar 67.000 filhotes e um macho pode cobrir uma centena de fêmeas (LUNA, 2010).

Para o controle ou diminuição da população animal, é de fundamental importância o controle reprodutivo desses animais, principalmente por meio da esterilização cirúrgica, estando essa associada à educação sobre guarda responsável, bem-estar animal e identificação dos animais. As técnicas realizadas para a esterilização cirúrgica são: a ovariectomia (OH) em fêmeas e a orquiectomia em machos. A vantagem da esterilização cirúrgica é promover a incapacidade reprodutiva instantânea pós-cirúrgica e irreversível. Entretanto, por se tratar de um procedimento técnico realizado somente por médicos veterinários e por gerar custos pelo uso de material apropriado, ainda não é acessível a todos os proprietários de animais (LIMA et al., 2014).

A posse responsável e métodos contraceptivos são soluções simples, viáveis e que em longo prazo, aliados à educação sobre guarda responsável, podem ajudar a diminuir o número de animais abandonados.

Esse trabalho tem por objetivo descrever as ações realizadas pelo projeto Castrar faz bem do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES, bem como elucidar os benefícios obtidos por alunos de Medicina Veterinária relativos ao aprendizado, ao bem estar animal e aos tutores de animais de companhia.

## **2 METODOLOGIA**

Para realização do projeto de extensão, Castrar faz bem, o tutor realiza o cadastro do seu animal no site da UNIFIMES, onde realiza o preenchimento de dados cadastrais e sociais. Posteriormente é contatado para avaliação clínica e laboratorial do seu animal, através da realização de hemograma e bioquímica sérica para maiores de 5 anos de idade. Na ocasião da avaliação esses proprietários recebem orientações sobre o procedimento cirúrgico e guarda responsável.

Esse projeto foi submetido ao CEUA (Comitê de Ética no Uso de Animais) dessa instituição, sob o número 13/2016.

Animais classificados como ASA 1, segundo *American Society of Anesthesiologists* (ASA), são recrutados para esterilização cirúrgica através de orquiectomia (machos) e ovariectomia (fêmeas) segundo técnicas já descritas (BSAVA, 2014; FOSSUM, 2014). O procedimento operatório é agendado e juntamente entregue protocolo com termo de responsabilidade e orientações pré e pós-operatórias.

No dia do procedimento operatório o animal é recebido na Clínica Veterinária da UNIFIMES, por Médico Veterinário e alunos colaboradores do projeto e é realizado o exame físico para administração da medicação pré anestésica (MPA) multimodal, pela via intramuscular, a ser decidida pelo anestesista de acordo com a classificação ASA, anamnese e exame físico.

É realizado punção intravenosa periférica e manutenção com SF 0,9% 10 ml/Kg/h, aplicação de antibioticoterapia profilática e AINES previamente ao ato cirúrgico. Segue-se com a realização da tricotomia ampla do campo operatório. O animal é posicionado segundo a técnica cirúrgica realizada, sobre colchão térmico para manutenção da temperatura corpórea, procedido indução com propofol (5 mg/kg) e manutenção anestésica com isoflurano, vaporizado em oxigênio 100% em um fluxo de 22-44 ml/kg/min em circuito semiaberto.

A monitoração anestésica é realizada através da frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (*f*) e SPO<sup>2</sup> através da utilização de oxímetro de pulso. É realizada tricotomia ampla da região a ser incisada e procedido a técnica operatória segundo FOSSUM, (2014), de orquiectomia para machos e ovariohisterectomia para as fêmeas.

Ao término do procedimento operatório é realizado curativo da cicatriz cirúrgica e confeccionado o receituário médico veterinário para cuidados no pós operatório.

O animal é liberado para o domicílio após alta anestésica e apenas na presença do seu tutor, que é orientado aos cuidados no pós operatório e manutenção da guarda responsável.

Ressalta-se que todas as etapas de desenvolvimento são acompanhadas por discentes colaboradores do projeto e médico veterinário responsável.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esse projeto mostrou ser uma alternativa muito eficaz no controle populacional de cães e gatos, possibilitando a realização do procedimento em 60 animais no ano de 2019 no município de Mineiros, colaborando com a redução de animais errantes, garantindo o bem-estar animal, e a prevenção de diversas doenças, corroborando com Lima, (2014) e colaboradores onde afirmam que, para o controle ou diminuição da população animal, é de fundamental importância o controle reprodutivo desses animais.

Inúmeros benefícios relativos a esterilização cirúrgica já foram descritos, entre eles, redução da reprodução descontrolada e gravidez indesejada, conseqüentemente

ausência de distocias e hipocalcemia; efeitos comportamentais positivos, como a redução de fugas, da demarcação de território e agressividade, comportamento sexual reduzido e ausência de pseudociese, redução de tumores, prostatite, tratamento definitivo e prevenção a piometra e efeito protetor contra neoplasias mamárias (YATES, 2019). O projeto Castrar faz bem acontece de maneira contínua desde 2017 na Instituição e nenhuma patologia relacionada acima, foi motivo de atendimento no pós-operatório tardio desses animais, concordando com os benefícios que a esterilização cirúrgica proporciona.

A superpopulação de animais nas ruas é um sério problema de saúde pública, e os procedimentos operatórios realizados pelo projeto garantem de maneira significativa a diminuição da população de cães e gatos errantes. Vale ressaltar que a esterilização cirúrgica desses animais é prevista na lei nº 13.426, de 30 de março de 2017, que dispõe sobre a política de controle da natalidade de cães e gatos, através de procedimentos que garantam eficiência, segurança e bem-estar animal (CASSAN, 2019).

A castração é um procedimento cirúrgico de baixo risco, de recuperação rápida, e pós-operatório simples (NUNES et al., 2017). Não ocorreu durante o trans e pós-operatório nesse estudo nenhuma intercorrência cirúrgica, concordando com as afirmações realizadas pelo referido autor.

Por fim ressaltamos a importância dos programas de castração, que possibilitam aos alunos a aplicação prática de conceitos teóricos aprendidos nas disciplinas de clínica cirúrgica. Existe uma tendência na educação veterinária universal em dar mais ênfase ao ensino prático de procedimentos cirúrgicos mais comumente realizados (GRIFFON, 2000).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão castrar faz bem, proporciona a redução da população de animais errantes, ou animais domiciliados acometidos por enfermidades do sistema reprodutor, e possibilita a difusão de educação e saúde através das orientações sobre guarda responsável, aos tutores de animais de companhia. Ainda vai de encontro ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária, pois permite a prática de ensino, atribuindo conhecimentos teóricos, práticos e de formação aos discentes de Medicina Veterinária.

## REFERÊNCIAS

BUQUERA, L. E. C.; COSTEIRA, J. A.; FERREIRA, R. L.; BASTOS, R. M. Controle populacional de cães e gatos por meio de esterilização cirúrgica e educação para posse responsável. XV Encontro de Iniciação à docência, 2013. ISBN: 978-85-237-0838-2.

CASSAN, D. F.; MISAKA, M.Y. **Maus tratos contra Animais e a proteção jurídica na legislação brasileira.** 2019.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FRANK, J. M.; FRANK, P. C. Attitudes and perceptions regarding pet adoption. In: Annual meeting of the American Sociological Association. 2003.

GRIFFON, J. D. et al. Evaluation of a Hemostasis Model for Teaching Ovariohysterectomy in Veterinary Surgery. **Veterinary Surgery**, 29:309-316, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1053/jvet.2000.7541>>.

LIMA, A. F. da M.; LUNA, S. P. L.; PAYNE, W. J. Contracepção cirúrgica em cães e gatos. São Paulo: **MedVet**, 2014. 167 p.

LUNA, S. P. L. **Controle populacional de cães e gatos: você é um proprietário de cães e gatos responsável?** Unesp, Botucatu, SP, 2010.

NUNES B. P.; VIEIRA D. L.; SCALCO I. S. C. L.; GARCIA R. C. M. G. Importância Do Projeto Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (UMEES) na cidade de Curitiba e região metropolitana, estado do Paraná, Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 3, p. 89-90, 1 mar. 2017.

ROCHA, L. Posse responsável e dignidade dos animais – Maio de 2004; SAMPAIO, G. R.; SILVA, F. R. C.; SALAN, M. O. Controle populacional de caninos e felinos por meio da esterilização cirúrgica. **UFLA**, Jan. 2009. Disponível em: <<http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalhos/a60.pdf>>. Acesso em: 20/09/2016.

YATES, D.; LEEDHAM, R. Prepubertal neutering of dogs—some risks and benefits. **Companion Animal**, v. 24, n. 1, p. 38-42, 2019.